



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DIAMANTINA, 13 DE ABRIL DE 1958.

AO FAZER ENTREGA DAS INSÍGNIAS DE
GRANDE OFICIAL DA ORDEM NACIONAL DO
MÉRITO A DOM SERAFIM GOMES JARDIM,
ANTIGO ARCEBISPO DE DIAMANTINA.

Ao fazer-lhe a entrega das insígnias de grande 485
oficial da Ordem Nacional do Mérito — meu bem
amado e venerável Arcebispo Dom Serafim — com-
preendo que essa homenagem nada acrescenta à sua
vida gloriosa de Pastor, de homem que devotou toda
uma existência, dilatada por Deus para nosso bene-
fício, à bondade, à salvação de um rebanho, nem sem-
pre fácil de conduzir.

486 Nada tem o Govêrno brasileiro de melhor para lhe ofertar, meu Arcebispo — mas, para quem resignou tôdas as honrarias dêste reino terrestre, que significa uma simples condecoração, por mais alta que seja ? Que valor pode isso ter aos olhos de quem desejou apenas ocupar-se de obras pias e da salvação das almas, socorrer necessitados, promover o engrandecimento espiritual, aumentar a presença do Filho de Deus neste mundo efêmero? Que valor pode ter essa honraria aos olhos de quem desejou sempre ser tão pobre quanto lhe permitia a mais estrita concepção da dignidade eclesiástica? Que valor pode ter para Vossa Excelência esta demonstração de poder temporal, passageiro e triste poder, na verdade?

487 Certamente, meu querido Amigo, a sua humildade não desdenhará da oferta que lhe trago. E compreenderá o coração paterno de Vossa Excelência que a intenção não foi a de premiar quem não deseja outros prêmios que os da Misericórdia Divina, mas tão somente a de demonstrar um filial afeto, a que não pode jamais ser indiferente, quem, como Vossa Excelência, sempre viveu do Amor e para o Amor de Deus e desejou que todos os seus filhos, segundo o Espírito, participassem dêsse fogo que abrasa e purifica.

488 Sempre soube, pois foi-me isso repetido desde a infância, que o meu Arcebispo Dom Serafim outra honra não disputou que a de viver na pobreza e no anonimato — seguindo, com fidelidade, o exemplo do Pobre e do Humilde Filho de Deus — mas estas insignias nada mais constituirão para Vossa Excelência Reverendíssima que uma prova a mais de aceitação dos designios de Deus, às vêzes duros ao nosso frágil entendimento, e que oferecem, como provação a alguns, o que é por tantos disputado, como alta mercê.

Outra razão de que não deve afligir, mas ser grata 489
à caridade de meu Arcebispo, a inclusão de seu nome
na Ordem Nacional do Mérito, está no júbilo com que
um filho desta cidade de Diamantina confere tal dis-
tinação a seu venerando Pastor.

Humilde menino, que estudou neste Seminário em 490
que nos encontramos agora, o qual sofrerá transfor-
mação tão grande, graças ao zêlo que dedica ao seu
santo apostolado Dom José Newton, que se devota à
obra da Igreja com fé inabalável e devoção divina,
tal mudança sofrerá a antiga Casa que, em breve, dela
só restará o que guardarem as memórias fiéis; me-
nino sem outra proteção que a do cuidado materno,
sem pai alcaide, pois meu pai, que Deus cedo chamou
à Sua glória, só dispunha, na sua vida, da própria ale-
gria, alegria injustificada diante das muitas provações
por que passou: menino pobre, mas livre, sem nada de
seu, ei-lo aqui, por disposições da Providência, a con-
decorar um santo homem, um dignitário da Igreja, o
antigo Padre Serafim — durante tantos anos nosso guia
e nosso amigo.

De Vossa Excelência Reverendíssima aprendemos 491
todos uma lição, sem dúvida a mais preciosa, e que
consiste no saber que a inteligência principal, a inteli-
gência que vem de Deus diretamente, manifesta-se
não por belas palavras, nem por hábeis raciocínios,
nem mesmo pelas idéias fecundas e engenhosas, mas
pelo amor ao próximo, pelo clarividente exercício da
bondade. Que Vossa Excelência me releve o sacrificio
a que o submeto. E é, realmente, apelando para o seu
espírito de sacrificio, que lhe peço suportar a procla-
mação pública de sua humildade, desprendimento e
zêlo apostolar — de que tôda esta nossa cidade dá
testemunho. Pode-se dizer de Vossa Excelência o que
de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, santo Arce-

bispo de Braga, escreveu o insigne Frei Luís de Sousa, seu biógrafo: “por humildade, havia tudo por mal empregado em si, e, pela caridade, parecia-lhe que, quanto punha em si, tanto tirava aos pobres, para os quais só queria tudo”.

492 Assim como aquêlê homem de Deus que, em Braga, no Século XVI, foi guia de tantos cegos e lume para o muito frio da pobreza — nesta Diamantina, prestou Vossa Excelência assistência espiritual e material a quantos precisaram de amparo, não só atendendo a quem batia à porta de sua casa, mas aos que, envergonhados da necessidade, dissimulavam e escondiam essa dignidade que é ser pobre, essa espécie de nobreza que faz, de todo o ser humano, um próximo do Cristo, a quem devemos, indistintamente, a redenção do mundo.

493 Aqui venho trazer-lhe estas insígnias e pedir-lhe que as aceite, Senhor Arcebispo. Não desci, porém, como outrora, do alto do Grupiara, na vizinhança da Igreja da Luz, onde morei na meninice, e onde ainda me conheceu, e aos meus, Vossa Excelência Reverendíssima; não venho mais, ai de mim, nem para ajudar a Santa Missa na Igreja da Pedra, nem para receber, neste Seminário, as primeiras aulas, as primeiras luzes. Não sou mais o mesmo menino, que podia correr anônimamente alvoroçado, para não chegar atrasado à missa e aos deveres escolares; sou um homem que arca com responsabilidades imensas, como Chefe de Estado, numa hora particularmente difícil, não só para o nosso Brasil, como também para todos os povos do mundo.

494 Peço-lhe, Dom Serafim, neste momento em que lhe venho trazer uma prova do muito que merece Vossa Excelência aos nossos olhos, não apenas que receba o

preito tão merecido de um Governo, como também me conceda a bênção de que necessito, e, de maneira mui particular, para sair-me dignamente da minha missão tão difícil. Abençoe, Vossa Excelência Reverendíssima, êste filho de Diamantina, Presidente da República, como outrora abençoava o Padre Serafim, do Pão de Santo Antônio, o mesmo menino, que procurava um lugar ao sol; abençoe êste povo diamantinense e também todos os brasileiros, que lutam e sofrem neste nosso imenso território e, especialmente, aquêles que têm deveres e encargos de Estado, para que possam agir com sabedoria, justiça e caridade.

O poder de um homem que se fêz imitador do Cristo, que não se limitou a pregar, mas agiu também durante tôda uma longa vida de acôrdo com a Sua palavra, é um grande poder diante do qual os que são considerados poderosos devem curvar-se. 495

O poder de alguém, que conseguiu manter-se pobre e humilde em face das reverências e facilidades devidas à sua dignidade, é o maior poder que existe sôbre a terra, pois Jesus retorna ao mundo com o aparecimento de cada homem santo. 496

Pastor venerável, que os anos numerosos vieram confirmar, sempre mais, numa vocação de excepcional caridade — aqui estão as insígnias de Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito. 497